



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

EXPLOTAÇÃO DE PAPA-TERRA (*Menticirrhus littoralis* Holbrook, 1847) E BITERRA (*Menticirrhus americanus* Linnaeus, 1758) PELA PESCA AMADORA NO LITORAL NORTE/RS

Borssatto R.F, Ramos L. A., Duarte M. E. D., Lago M. A. B., Lupchinski Junior E.

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Campus Litoral Norte/Osório.

E-mails: rushell-borssatto@uergs.edu.br; lisiane-ramos@uergs.edu.br; maria-duarte01@uergs.edu.br; maria-lago@uergs.edu.br; enio-junior@uergs.edu.br.

Resumo

A pesca amadora tem forte expressão na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Conhecer mais sobre o perfil da pesca amadora de *Menticirrhus littoralis* e *Menticirrhus americanus* adiciona maior concretude aos dados referentes as espécies de interesse. O presente trabalho representou um ano de coletas de dados providos dos pescadores amadores em um trecho urbano de praia e na Plataforma Marítima de Tramandaí. Ao total foram contabilizados 657 indivíduos em 45 eventos de campo, 89% dos indivíduos pertenciam a *M. littoralis* e 11% a *M. americanus*. Os meses de inverno, com destaque para julho e agosto, foram os meses com maior registro de *Menticirrhus sp.* Os meses de verão, com destaque para janeiro e fevereiro, foram os em que houveram menos capturas. As informações obtidas até o momento corroboram com conhecimento empírico dos próprios pescadores.

INTRODUÇÃO

A pesca amadora tem forte expressão na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, tanto para a subsistência quanto para o lazer de moradores e visitantes oriundos de todo o Estado; mas questões relacionadas à legislação da pesca amadora são pouca difundidas. Conhecer o perfil da pesca e do pescador amador, possibilita-se conhecer as espécies de interesse, e, conseqüentemente, obter-se informações sobre a biologia e a ecologia das espécies-alvo (KRÁS, 2017). A quantificação destes dados possibilita a geração de ferramentas que venham a auxiliar nas políticas da gestão destes ambientes pesqueiros das regiões de interesse.

O gênero *Menticirrhus spp.* é amplamente distribuído na Região Neotropical, habitando a região costeira, comuns em águas rasas e estuarinas e sendo alvo tanto da pesca comercial quanto da amadora (CHAO *et al.*, 2015). Este gênero é facilmente distinguido dos outros gêneros da Família Sciaenidae pela conspícua morfologia externa (CHAO, 1978). O biterra - *Menticirrhus americanus* (Linnaeus, 1758) é uma espécie de peixe que habita águas costeiras e marinhas, em fundos de lama arenosa e areia dura, chegam à profundidade aproximada de 40 m; os espécimes mais jovens suportam baixas salinidades e são capturados em áreas de arrebentação, chegando a entrar em estuários (FISHBASE, 2021). A espécie se alimenta de vermes e crustáceos. O papa-terra *Menticirrhus littoralis* (Holbrook, 1847) é uma espécie de peixe marinha, ocorre geralmente em águas costeiras e fundos arenosos, os espécimes mais jovens são capturados em áreas de arrebentação, chegando a entrar em estuários

(FISHBASE, 2021). Também se alimenta de vermes e crustáceos.

A caracterização da pesca amadora no Município de Tramandaí tem suma importância, por se tratar de um recurso pesqueiro e atividade de lazer que movimenta pessoas o ano inteiro. Logo, as capturas das duas espécies de *Menticirrhus sp.* elencadas para este estudo, foram quantificadas em uma faixa urbana do ambiente praial e na Plataforma Marítima de Tramandaí. Estes dois locais são de uso comum pelos pescadores amadores da região e as aferições nestes locais tornam possível a comparação das semelhanças e diferenças das capturas e sazonalidade das duas espécies em questão. A pesca amadora do papa-terra e biterra oferece benefícios pesqueiros, mas também momentos de lazer que podem ser desfrutados com entusiasmo e pacificidade que só um esporte ao ar livre agrega aos praticantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na faixa de praia e na Plataforma Marítima de Tramandaí do Município de Tramandaí, Litoral Norte do Rio Grande do Sul, no período de 1º de agosto de 2020 a 31 de julho de 2021. Foram escolhidos dois principais pontos demarcando o início e o fim do trajeto de campo, sendo: o ponto A (29°59.213'S; 050°7.438'W) correspondendo ao início do transecto, percorrido até o ponto B (30°0.257'S; 050°7.859'W), uma extensão de cerca de dois quilômetros de faixa de praia. Em cada percurso, foram registrados todos os espécimes de papa-terra (*M. littoralis*) e biterra (*M. americanus*) capturados por pescadores amadores, estes foram então contabilizados e mensurados seguindo os padrões descritos a seguir. Na Plataforma Marítima de Tramandaí (PMT), que corresponde ao ponto B, foi executado o mesmo procedimento de coleta de dados realizado do ponto A até o ponto B, por toda extensão da PMT.

Em todas as coletas, com a autorização dos pescadores, os peixes foram medidos com auxílio de uma fita métrica. Foram obtidos dados referentes ao: Comprimento Total (CT), do focinho até o final da nadadeira caudal; Comprimento Padrão (CP), do focinho até a última vértebra da coluna vertebral; Altura Total (ALT), dorso até o ventre na lateral. Logo após, foi aferida com uma balança suspensa de gancho (Balança Digital De Mão 50kg /10g, Marca Tomate®) a Massa Corporal (MC). Por fim, foram registrados o tempo de pesca, número de varas e tipo de isca utilizado para as capturas. Todos os dados foram anotados em uma planilha de campo, bem como a hora do início das medições. Também foram registrados dados ambientais referentes a temperatura do ar seco; temperatura do ar úmido (bulbo úmido); temperatura da água do mar, (termômetro bulbo de mercúrio - Incoterm® - L- 286/05); velocidade do vento (Km/h) e direção; cobertura de nuvens em oitavos; salinidade (Salinômetro - Salinity – VEE GEE®); direção do mar e Escala de Beaufort. Os dados foram analisados, posteriormente em um laboratório doméstico simplificado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo foi realizada a biometria em 585 papa-terras (*M. littoralis*) e 72 indivíduos de biterra (*M. americanus*) na PMT e no ambiente praial, totalizando-se 657 indivíduos amostrados. Em termos de proporção, *M. littoralis* representou 89% das capturas, enquanto *M. americanus* representou apenas 11%. Observou-se uma disparidade na proporção de indivíduos capturados entre as duas espécies, sob as mesmas condições de captura, sendo o papa-terra numericamente o mais capturado.

Sant'anna (2011), no trabalho de pesquisa que desenvolveu na PMT, obteve para a espécie (*M. americanus*) 58 (76%) indivíduos e para o (*M. littoralis*) 19 (24%) indivíduos, de janeiro a abril de 2011, estas estão na ordem inversa aos valores observados no presente projeto. Já Krás (2017), também na PMT, no período de junho a setembro em 2017, obteve 91(36,5%) indivíduos de *M. americanus* e 158

(63,5%) indivíduos *M. littoralis* capturados, proporções diferentes às encontradas durante o projeto, porém com maior semelhança em termos de espécie mais abundante durante as capturas.

A maior concentração de pescadores amadores foi na PMT (vinte nove pescadores e oito pescadoras) e sete pescadores na área de praia. Dados semelhante aos encontrados em estudos recentes, com a predominância da presença do sexo masculino na PMT, os quais são frequentadores em as todas as estações do ano (KRÁS, 2017 e SANT'ANNA, 2011). A PMT teve a concentração de todos os pescadores do sexo feminino, enquanto do sexo masculino houve presença tanto na praia quanto na PMT.

A PMT possibilita aos pescadores a realização da captura na área de arrebentação, onde estão presentes os peixes juvenis do gênero *Menticirrhus*, para as espécies estudadas (*M. americanus* e *M. littoralis*)(KRÁS, 2017), as quais são espécies abundantes no Litoral do Brasil (BASAGLIA, 2005 e SANTANNA, 2011). No Litoral Sul do Rio Grande do Sul, as espécies (*M. americanus*) e (*M. littoralis*) também estão presentes o ano todo e são apreciados pelos pescadores amadores.

Das 45 saídas de campo, em apenas 9 foram registradas capturas de *Menticirrhus sp.* na área de praia, destes 9 registros todos pertenciam a espécie *Menticirrhus littoralis*. A área de praia representou apenas 2,5% do total de capturas de papa-terras na área de estudo.

Ambas as espécies amostradas, biterra (*M. americanus*) e papa-terra (*M. littoralis*), estiveram presentes em todos os meses de coletas dos dados.

Os indivíduos totais acima de 30 cm representaram apenas 10,65% (70 ind.) de toda a amostragem, tendo destaque um espécimen de *M. littoralis* medindo 51 centímetros de comprimento total e com massa corporal de 1.290 gramas capturado no dia 8 de julho de 2021, o qual representou o maior indivíduo registrado pela equipe em todo o período amostral.

Dos indivíduos medidos e pesados, apenas 26 (3,95%) estavam ligeiramente abaixo dos 20 cm, mostrando a consciência ambiental dos pescadores amadores ao tenderem a manter capturas apenas de indivíduos dentro da faixa de tamanho pré-estabelecida por lei. Ou seja, acima dos 20 cm de comprimento total..

Das iscas utilizadas para a pesca a minhoca-do-mar (85% das capturas) seguida do marisco (13% das capturas) foram as mais efetivas na captura dos espécimes *M. littoralis* e *M. americanus*. Estes dois tipos de iscas também foram citados como os mais frequentes no trabalho sobre biterra e papa-terra de Krás (2017). A captura por unidade de esforço (CPUE) resultante do total dos dados foi de 2 ind/h. O período de temperatura mais baixa se mostrou o mais propício para as capturas do gênero *Menticirrhus sp.*, com a estação de inverno representando 71,8% das capturas registradas. Destacando-se o mês de julho que foi o mês mais abundante em capturas, representando 48,2% do total capturado durante todo o período amostral. Os meses quentes do ano tiveram as menores capturas, destacando-se os meses de janeiro e fevereiro, que juntos totalizaram 1% do total amostrado. Os dados obtidos pelo projeto até o momento corroboram com conhecimento empírico dos próprios pescadores, mostrando que a percepção daqueles que estão em constante contato com o ambiente não deve ser deixada de lado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados expostos aqui representam apenas a parcela analisada dos dados totais do Projeto de Pesquisa sobre a exploração de papa-terra e biterra no Município de Tramandaí, referente a um ano de coletas. O projeto está em andamento e com um acréscimo semanal de dados. Fato que poderá gerar um conjunto de dados mais robusto e que poderá colaborar de maneira efetiva para a gestão pesqueira da região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

BASAGLIA, T.P. & Vieira, J.P. 2005. A pesca amadora recreativa de caniço na praia do Cassino, RS: necessidade de informações ecológicas aliada à espécie alvo. The need of ecological information associated to target species. *Braz. J. Aquat. Sci. Technol.* 9(1):25-29. ISSN 1808-7035.

Chao, L.N. (1978) A basis for classifying western Atlantic Sciaenidae (Teleostei: Perciformes). *NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration) Technical Report NMFS (National Marine Fisheries Service) Circular*, 415, 1–64.

Chao, L., Espinosa-Perez, H., Aguilera Socorro, O., Villwock de Miranda, L., Vieira, J.P., Brick Peres, M., Haimovici, M., Fredou, F.L. & Padovani-Ferreira, B. (2015) *Menticirrhus americanus*. *The IUCN Red List of Threatened Species*, 2015, T195075A49221316.

Fishbase. Disponível: <<https://www.fishbase.de/summary/409>> Acesso em: 24 de agosto de 2021.

Fishbase. Disponível: <<https://www.fishbase.de/summary/411>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

KRÁS, Eduarda Machado. Descrição da pesca de biterra (*M. americanus* Linnaeus, 1758) e papa-terra (*M. littoralis* Holbrook, 1847) na Plataforma Marítima de Tramandaí, Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Universitária de Osório, Curso de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) em Meio Ambiente e Biodiversidade. Osório, RS. 2017.

SANT'ANNA, Daniel Vogt. A pesca amadora em plataformas de pesca do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Daniel Vogt Sant' Anna. Imbé, 2011. 39 F. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Bacharelado) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Ciências Biológicas com Ênfase em Gestão Ambiental Marinha e Costeira, Imbé /Cidreira 2011.